

Engenheiro é destaque em debate na Bahia

Sem experiência parlamentar, mas com longo trabalho desenvolvido em entidades sindicais, o indicado do PT ao Senado na Bahia, engenheiro Sérgio Guimarães, foi considerado o melhor dos três candidatos que participaram de um debate na televisão.

Ele garante que a campanha "vem sendo feita à medida que o dinheiro vai sendo arrecadado", mas prevê que seu partido não chegará a gastar Cr\$ 5 milhões. Seu slogan é o mesmo da campanha nacional do partido, "Trabalho, terra e liberdade", e pretende "unir a luta no Senado e na Câmara pelos interesses da classe trabalhadora".

No Estado, Luiz Vianna Filho, do PDS, é o único candidato que faz campanha independente do indicado para governador, Clériston Andrade. Waldir Pires, do PMDB, embora inicialmente candidato a gover-

nador, cedeu a vaga para Roberto Santos com a incorporação do PP, e assegura: "É preciso força total da oposição para derrubar as oligarquias que estão no poder há 20 anos".

A campanha do ex-governador de Pernambuco, Marco Maciel, puxa a votação do PDS para Roberto Magalhães, candidato ao governo, praticamente desconhecido. As três agências de publicidade contratadas pelos governistas não desconheceram a força eleitoral de Maciel, responsável pelo bom desempenho do partido nas últimas pesquisas. Já Hélio Nunes, do PTB, não faz nenhuma propaganda e lembra que trabalha em dois expedientes: "Primeiro, a gente tem de ganhar a vida".

Em Sergipe, os quatro partidos registrados, PDS, PMDB, PDT e PT, não apresentaram sublegendas. E se o pedessista Albano Franco já se considera eleito, seu principal adver-

sário, peemedebista Evaldo Campos, garante que "o eleitor sergipano saberá reagir, pois não há mais espaço para o coronelismo, nem o Estado pode ser transformado em um grande canavial comandado pela família Franco".

O ex-governador do Maranhão, João Castelo, tem, segundo as pesquisas, mais de 50% dos votos para o Senado, ficando o restante dividido entre outro pedessista, Luiz Fernando Freire, e os quatro candidatos da oposição. Na Paraíba, o principal candidato do PMDB, ex-governador cassado Pedro Gondim, surpreende os adversários por sua vitalidade na campanha: chega a interromper comícios para poder cumprir compromissos, voltando na mesma noite ao palanque para prosseguir seus discursos.

Virgílio Távora, ex-governador do Ceará, evitou pelo menos por duas

vezes o confronto direto com seu concorrente pelo PMDB, Dorian Sampaio, que queria um debate na televisão. Já no Rio Grande do Norte, os dois candidatos ao Senado pelo PDS, Carlos Alberto e Ulisses Potiguar, disputam corpo a corpo a preferência do partido e dos eleitores. E isso não é uma expressão retórica: Potiguar já empurrou Carlos Alberto de um palanque.

Se no Piauí a campanha pelo Senado não mobiliza os partidos, que preferem dedicar-se à disputa do governo, em Alagoas a situação se repete, talvez até com maior nitidez: os candidatos a governador do PMDB e do PDS, José Costa e Divaldo Suruagy, travam um pleito plebiscitário, sendo os dois deputados federais mais voltados nas últimas eleições, e rebocando seus companheiros José Moura e Guilherme Palmeira, aspirantes ao Senado.